

ANEXO 11.1.1 – 1 – DADOS DO MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO ATÉ ABRIL/2015.

A **Figura 1** ilustra a localização das estações hidrossedimentométricas.

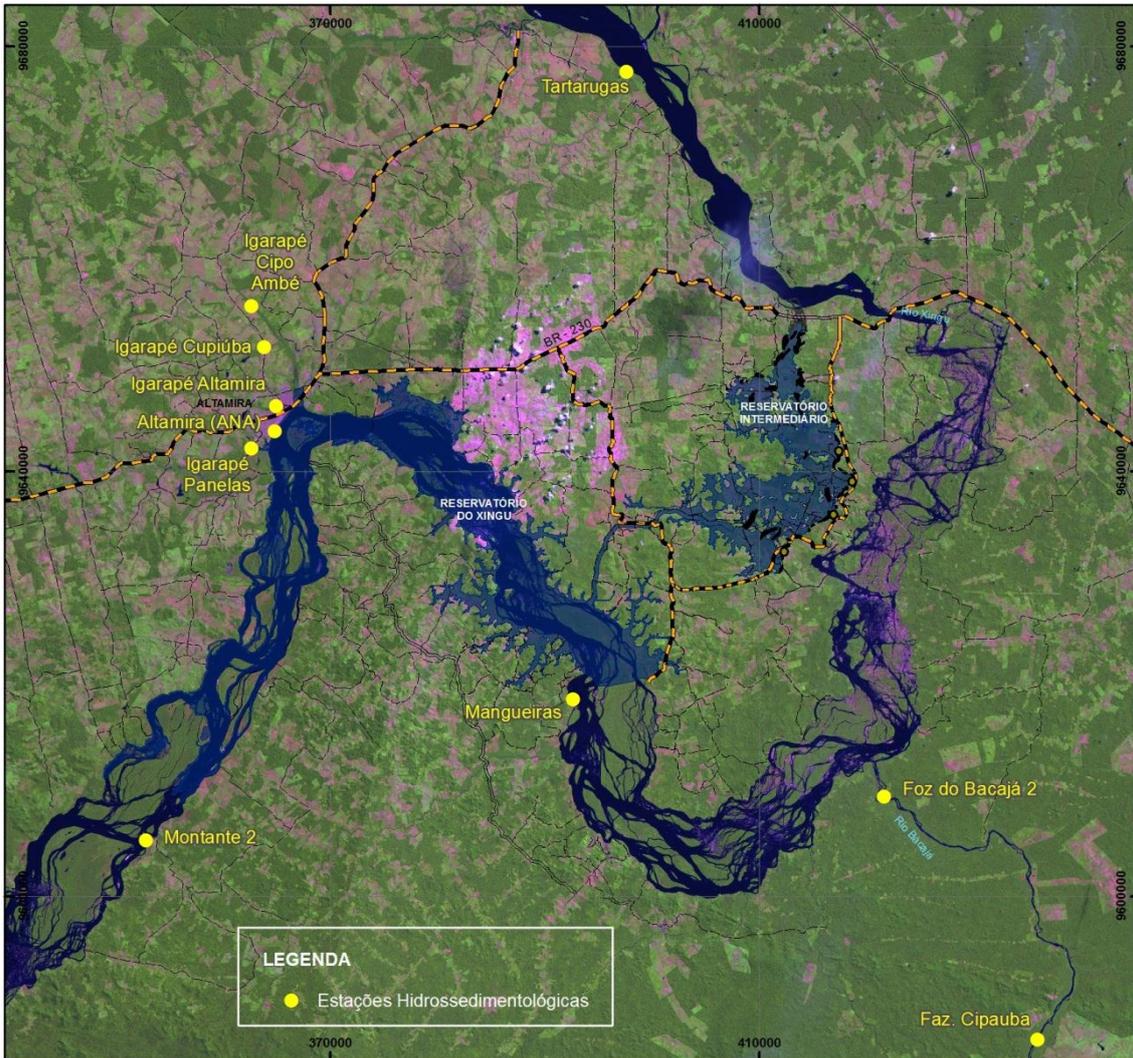


Figura 1 – Localização das Estações Hidrossedimentométricas.

GRANULOMETRIA DO MATERIAL DO LEITO - RIO XINGU

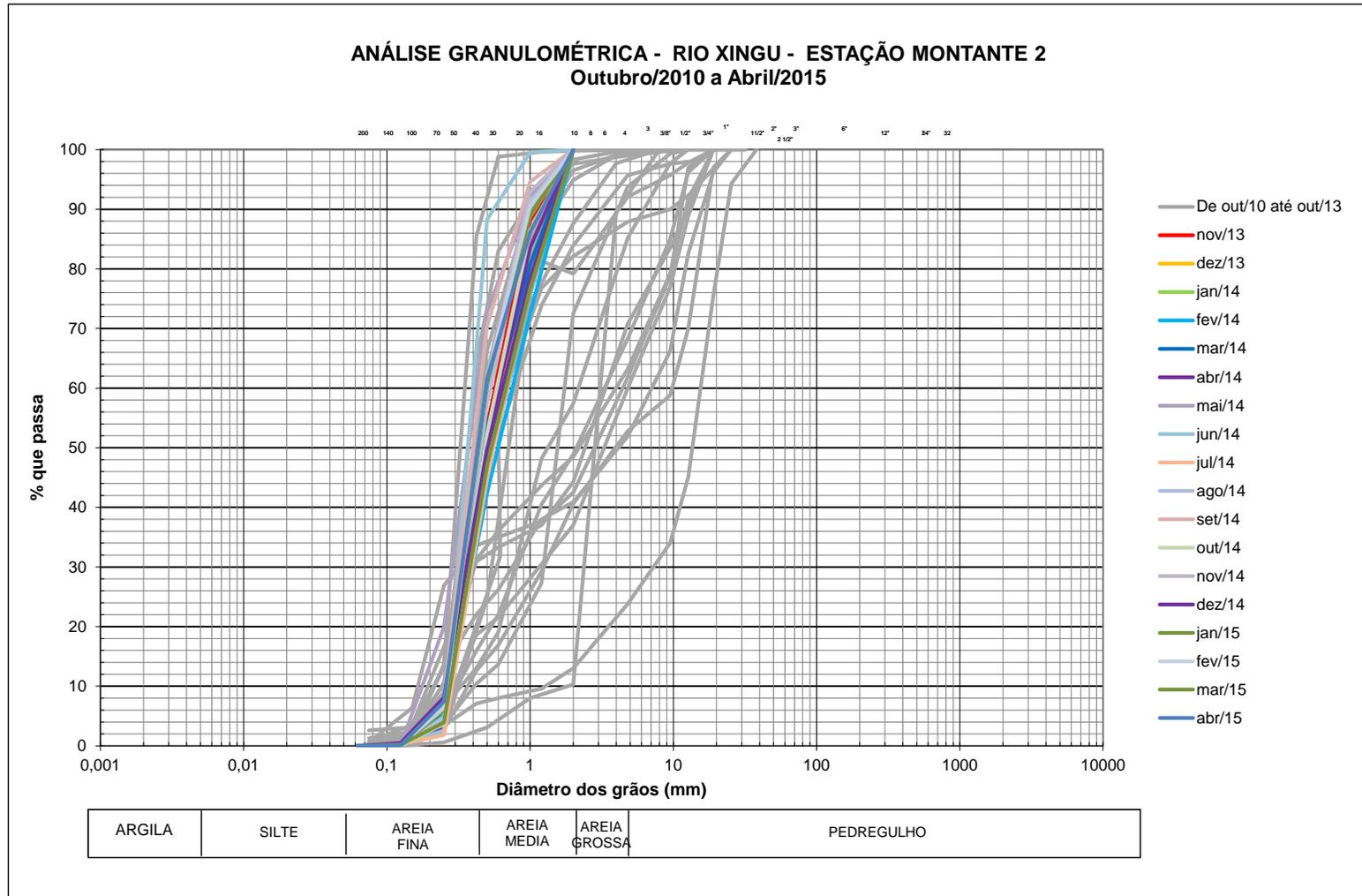


Figura 2 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito - Estação Montante 2 - Seção 3.

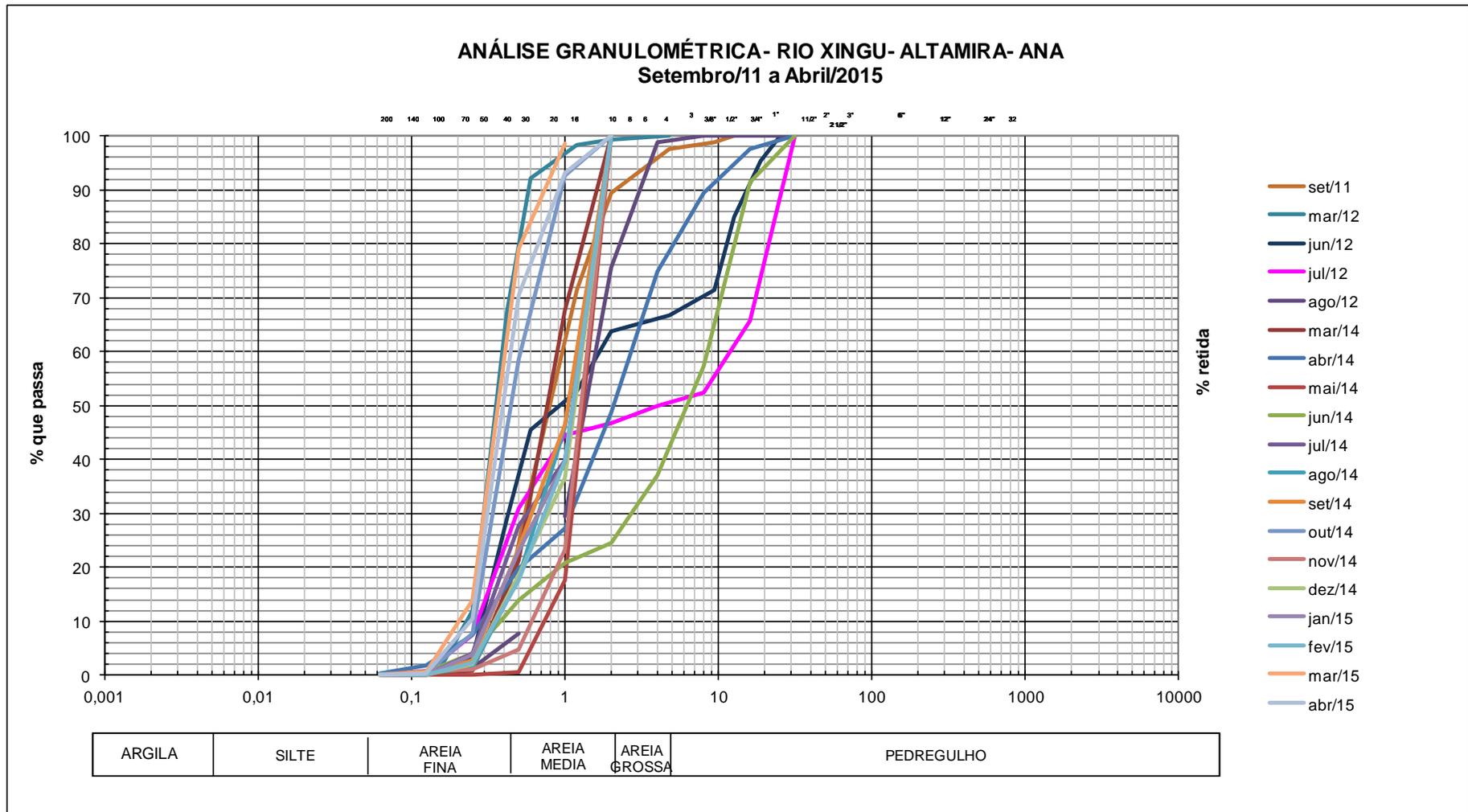


Figura 3 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito - Estação Altamira.

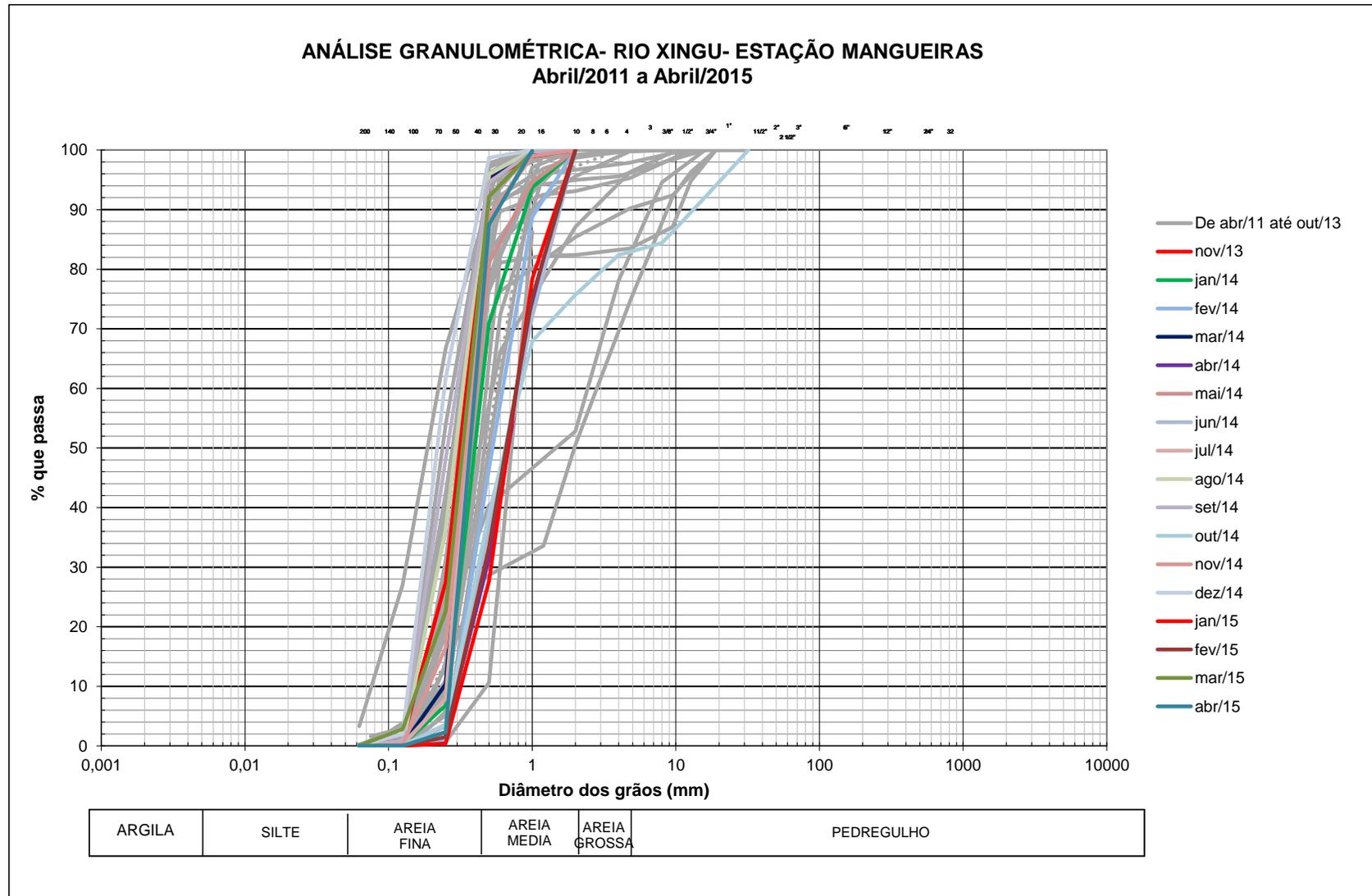


Figura 4 – Envoltórias das Curvas Granulométricas do Leito - Estação Mangueiras.

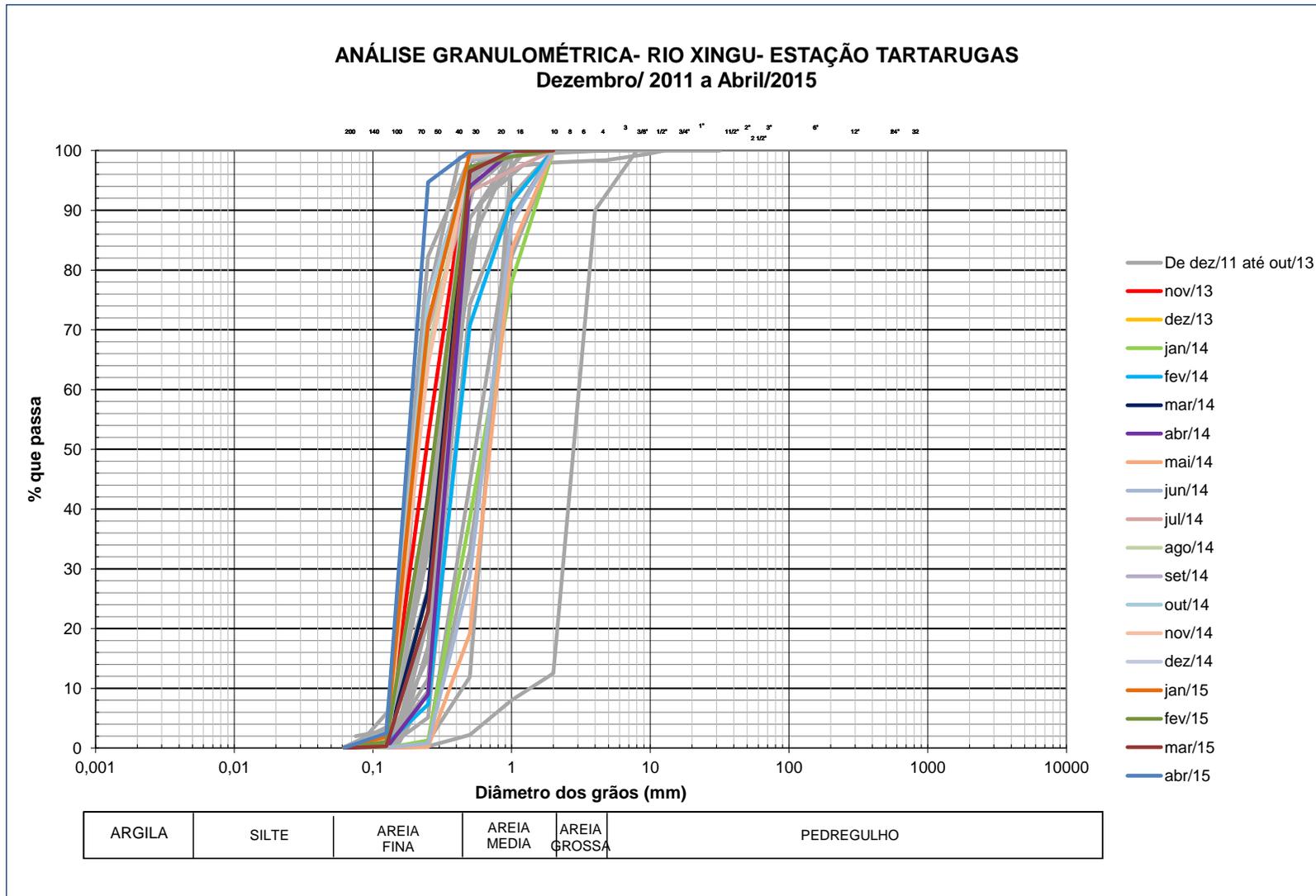


Figura 5 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito - Estação Tartarugas.

GRANULOMETRIA DO MATERIAL DO LEITO - IGARAPÉS DE ALTAMIRA

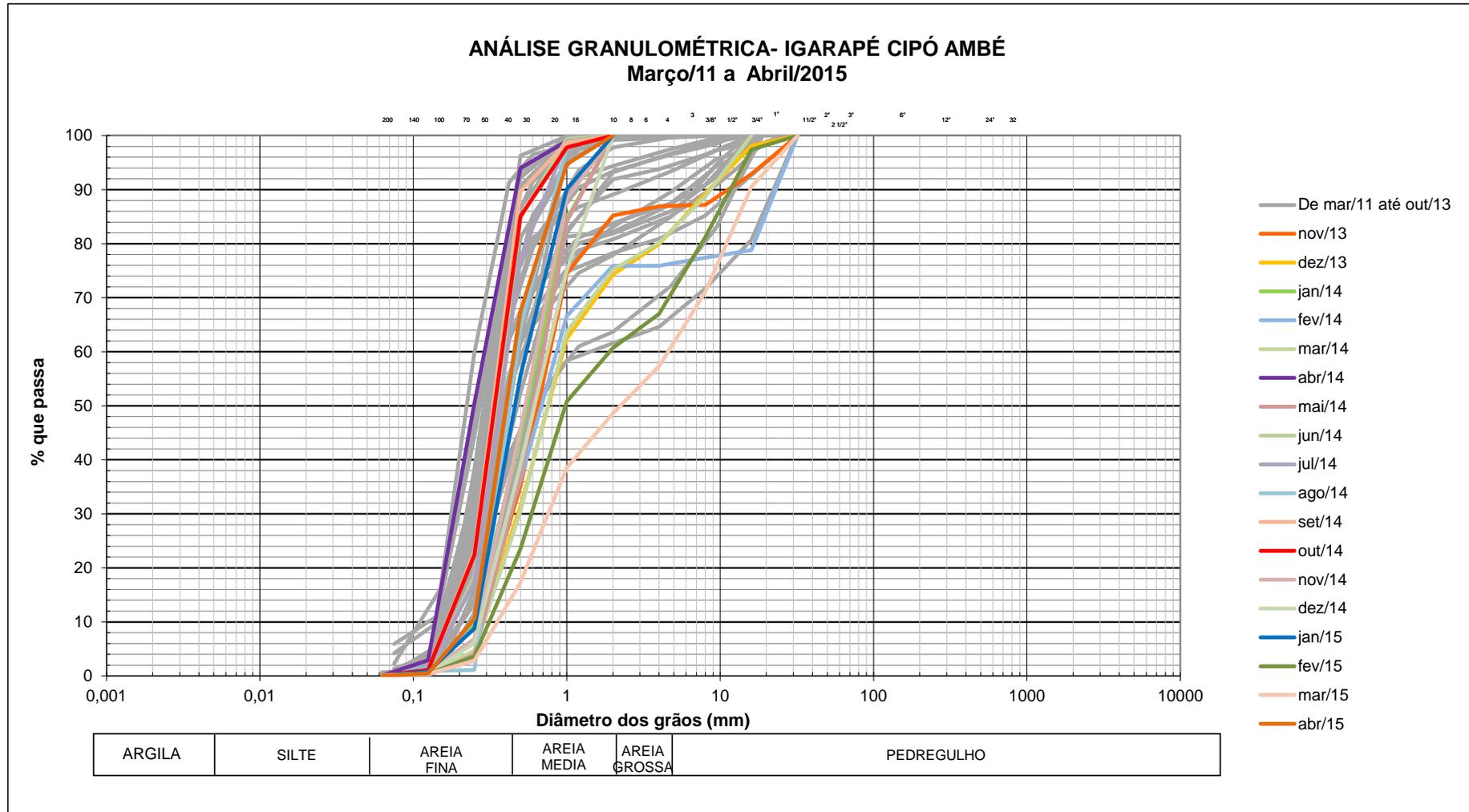


Figura 6 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito – Estação Igarapé Cipó Ambé.

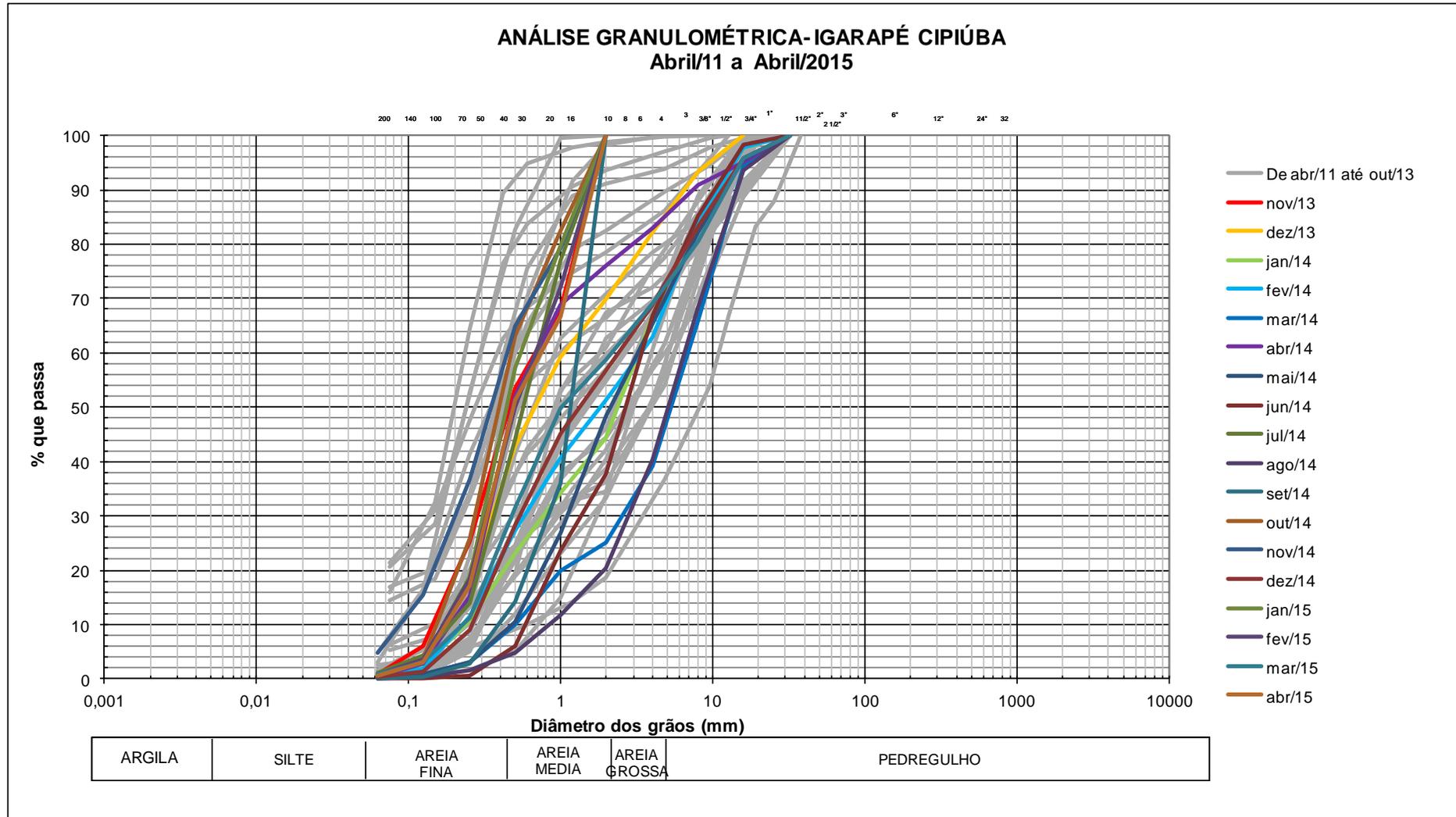


Figura 7 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito – Estação Igarapé Cupiúba.

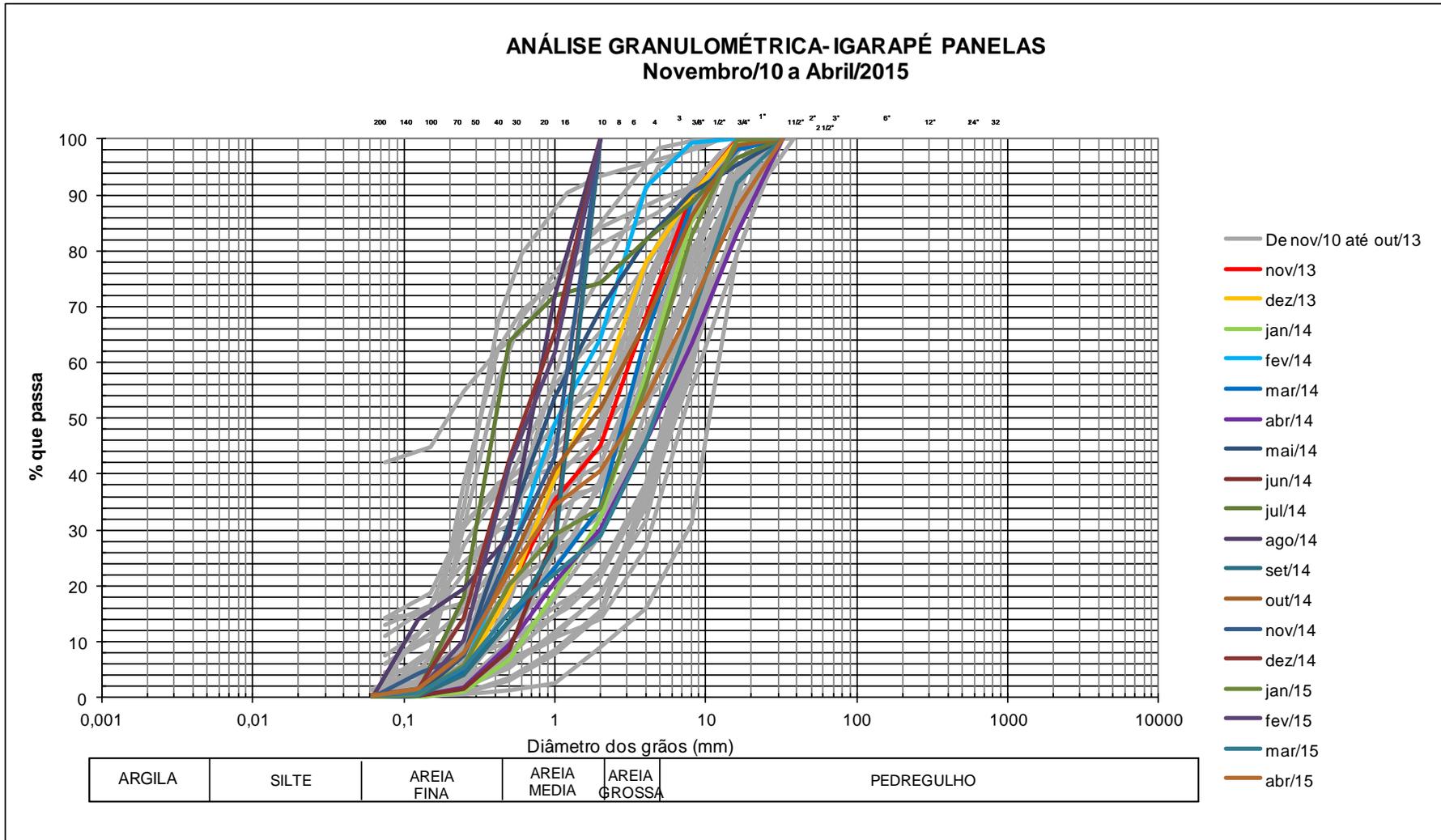


Figura 8 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito - Estação Igarapé Panelas.

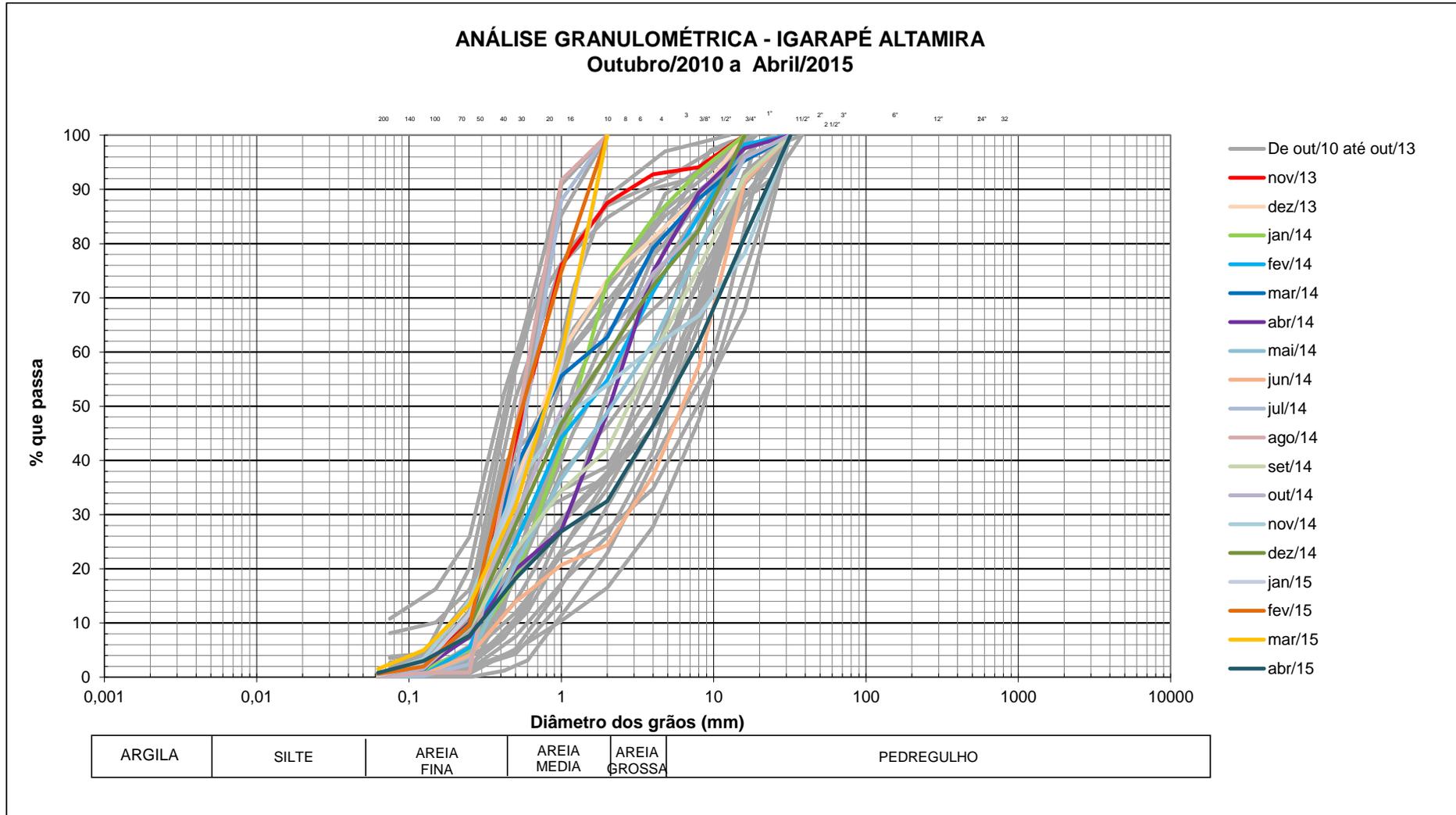


Figura 9 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito – Estação Igarapé Altamira.

MATERIAL DO LEITO - RIO BACAJÁ

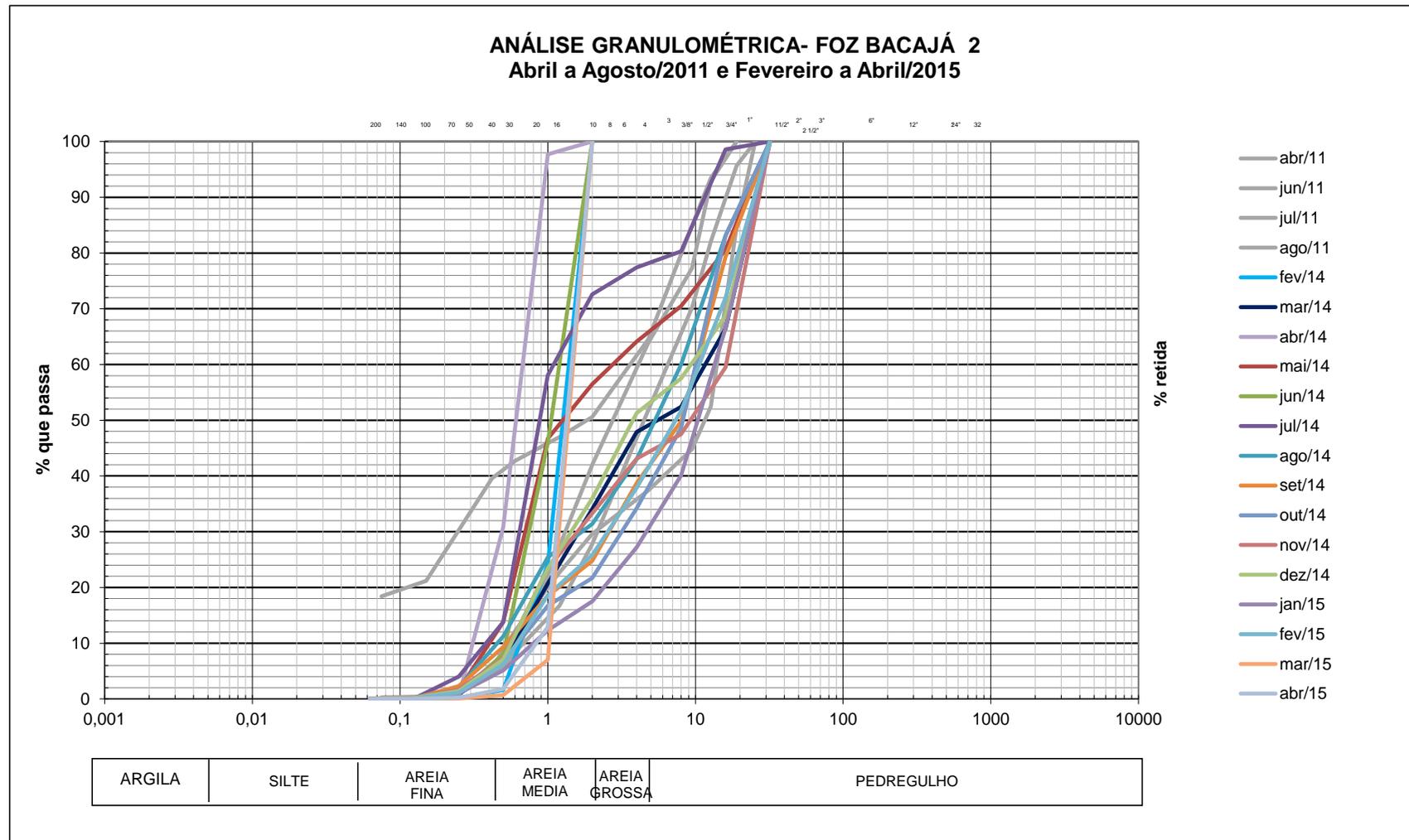


Figura 10 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito do Rio Bacajá – Estação Foz do Bacajá II.

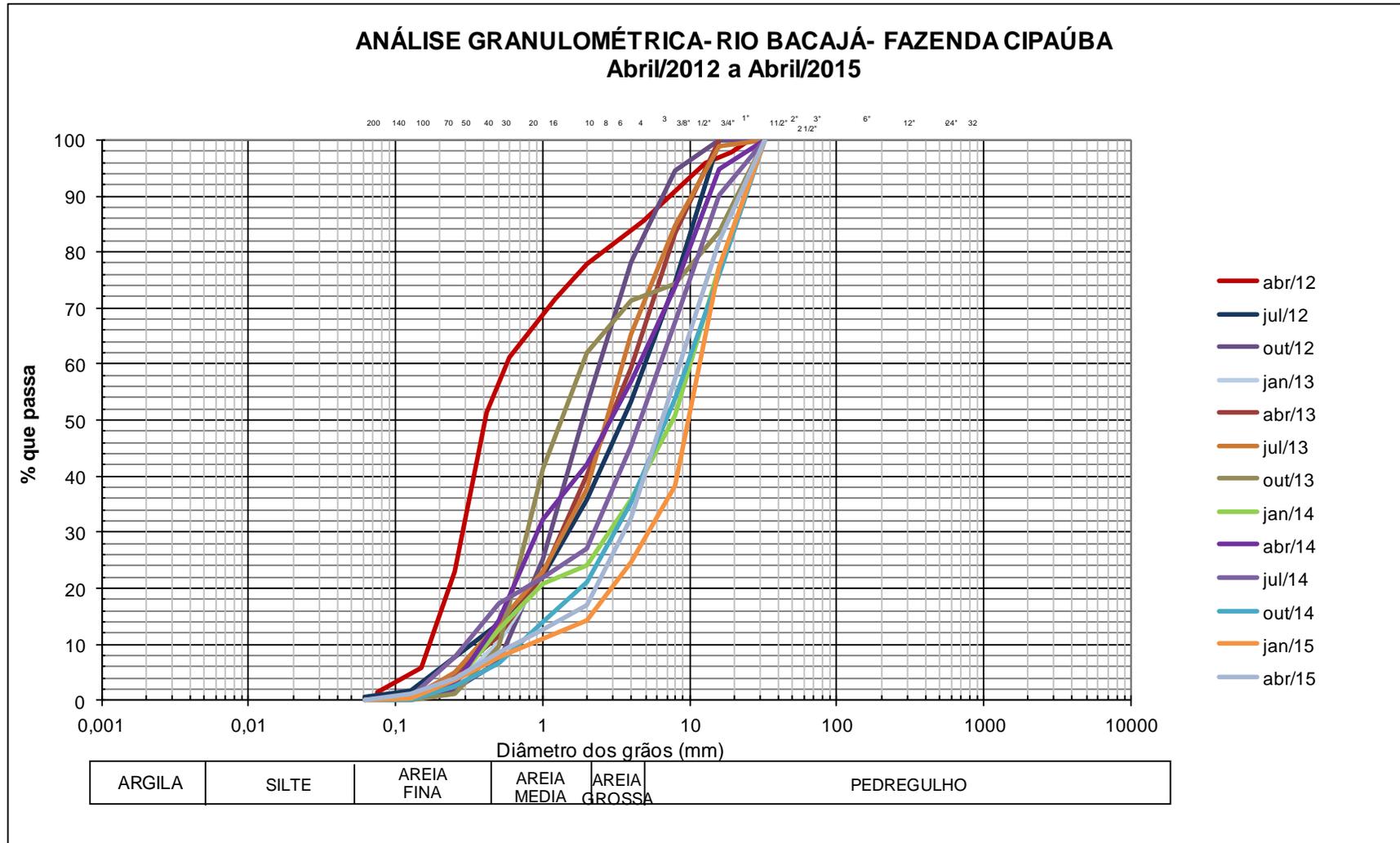


Figura 11 – Envolvória das Curvas Granulométricas do Leito do Rio Bacajá – Estação Fazenda Cipaúba.

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA-RIO BACAJÁ- ALDEIA MROTIDJÃM

Fevereiro/2012 a Abril/2015

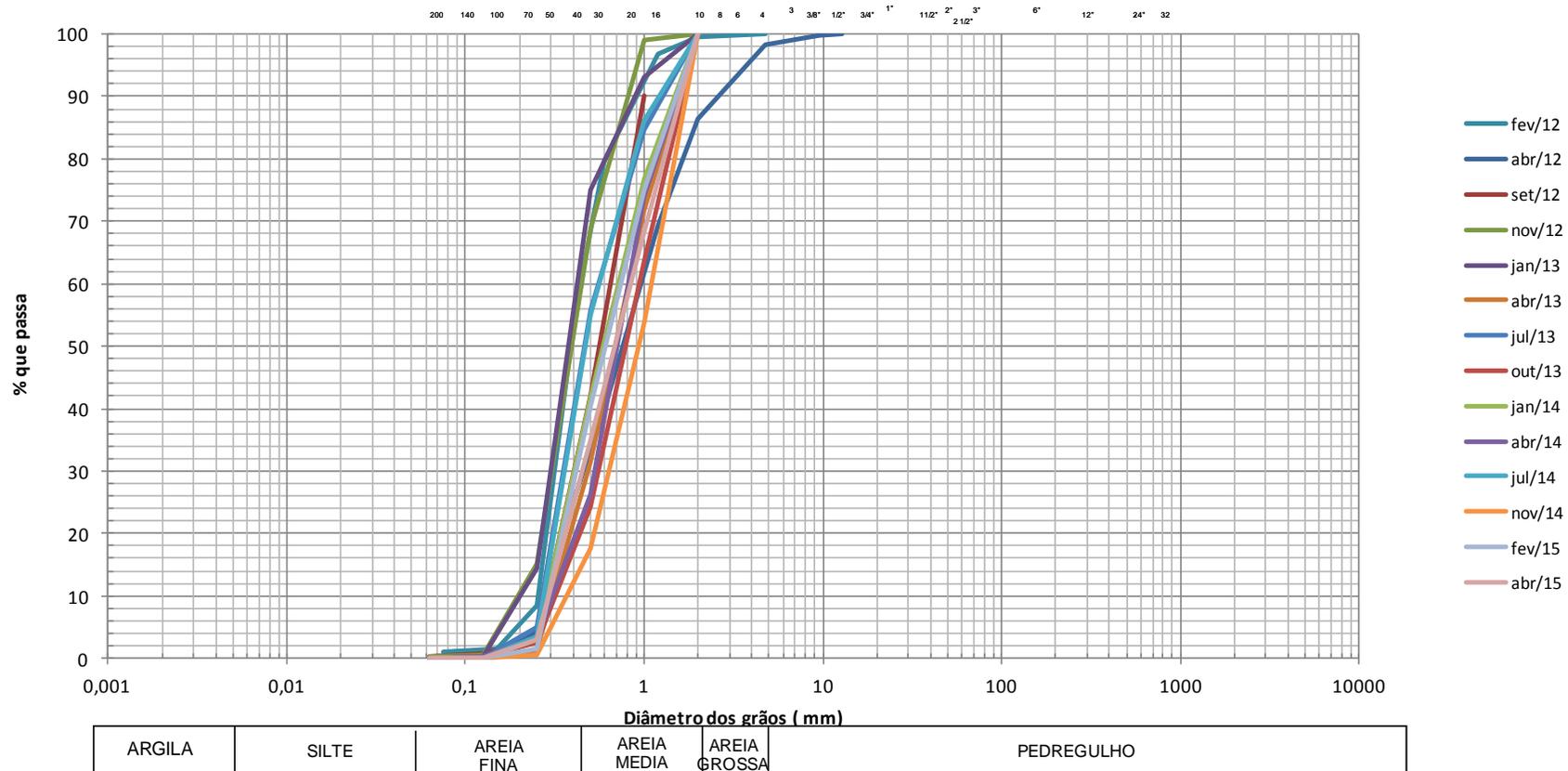


Figura 12 – Envoltória das Curvas Granulométricas do Leito do Rio Bacajá – Estação Mrotidjãm.

DESCARGA SÓLIDA EM SUSPENSÃO - RIO XINGU

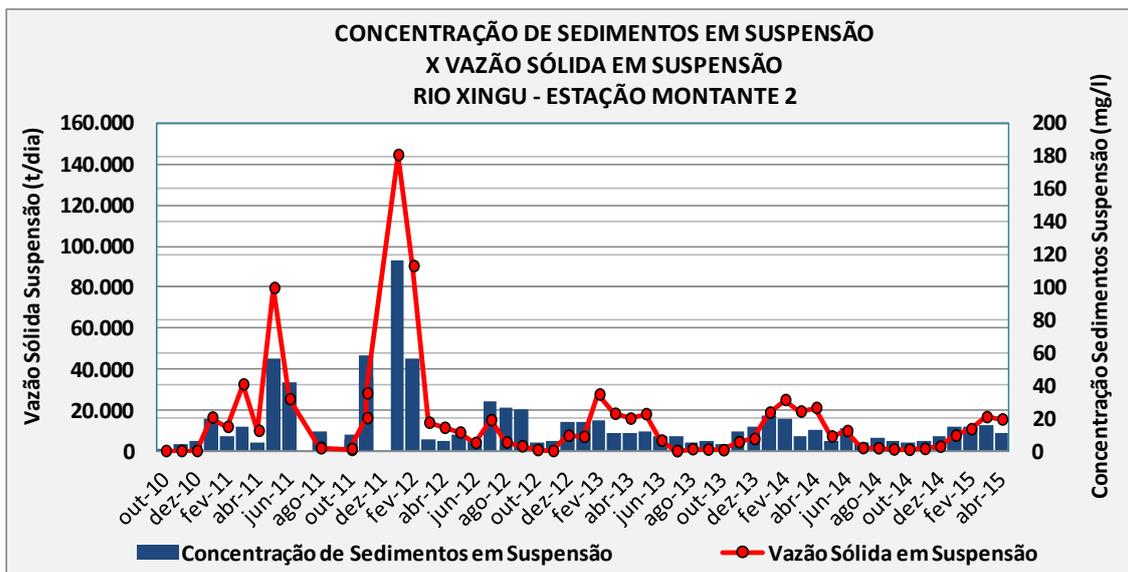


Figura 13 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de outubro/2010 a abril/2015 - Rio Xingu- Montante 2.

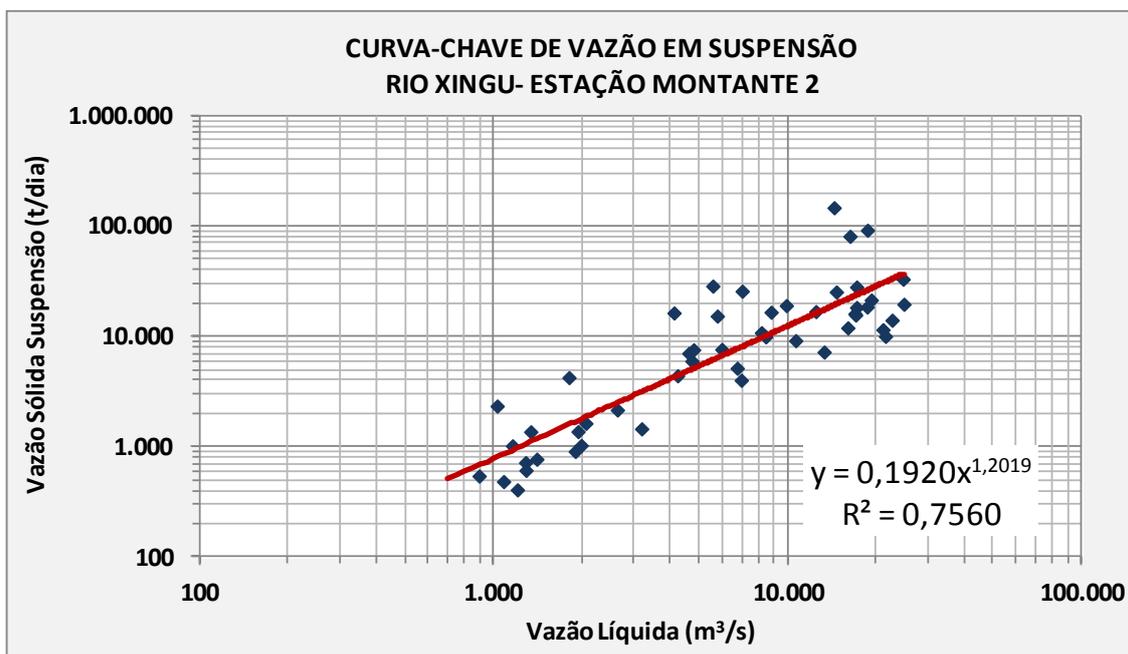


Figura 14 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de outubro/2010 a abril/2015 - Rio Xingu - Montante 2.

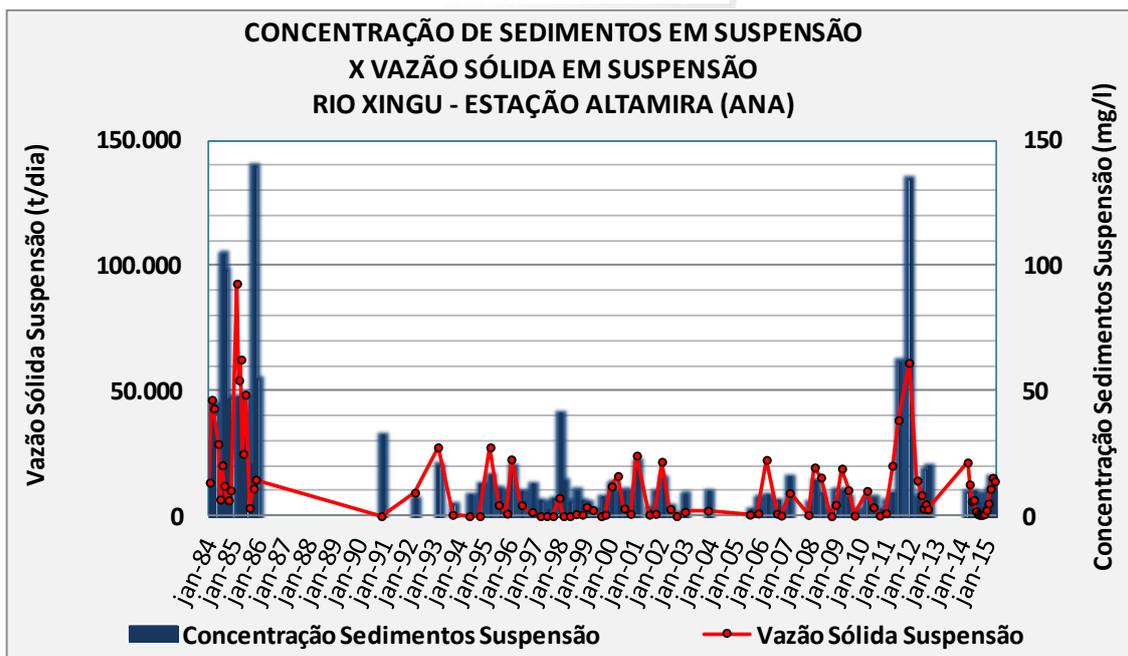


Figura 15 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de janeiro/1984 a abril/2015 - Rio Xingu - Altamira (ANA).

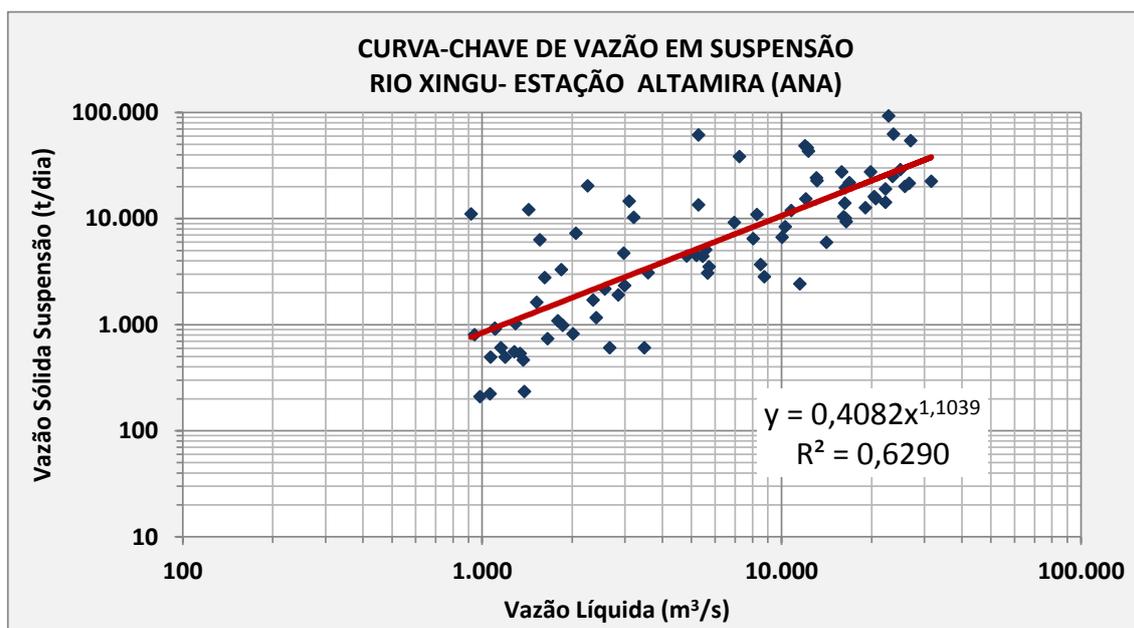


Figura 16 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de outubro/2010 a abril/2015 - Rio Xingu - Altamira (ANA).

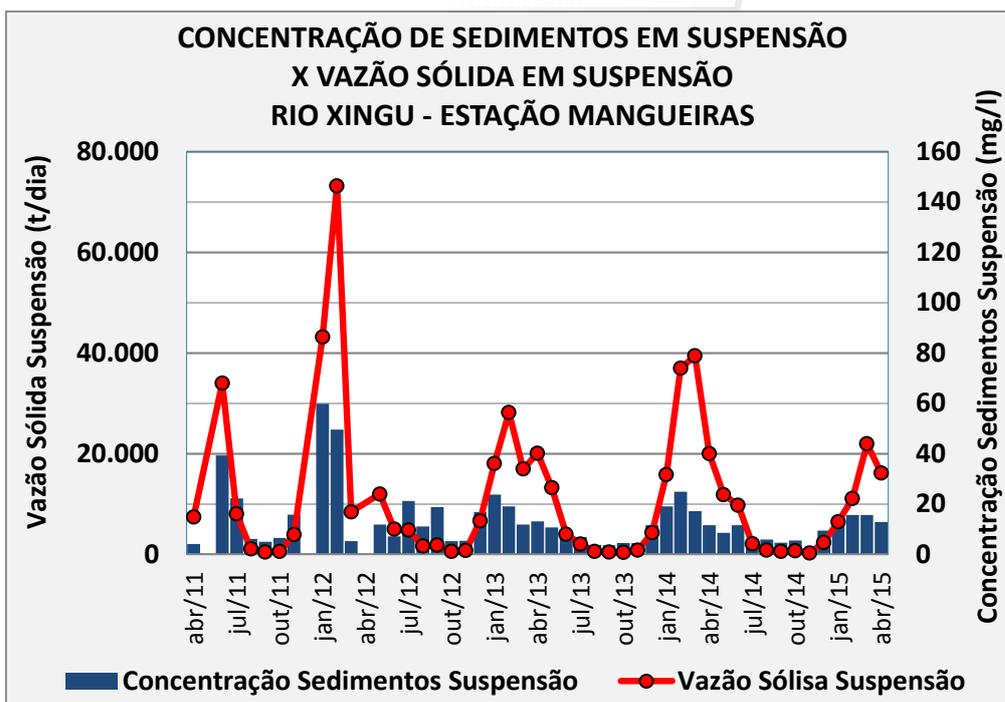


Figura 17 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de abril/2011a abril/2015 - Rio Xingu- Mangueiras.

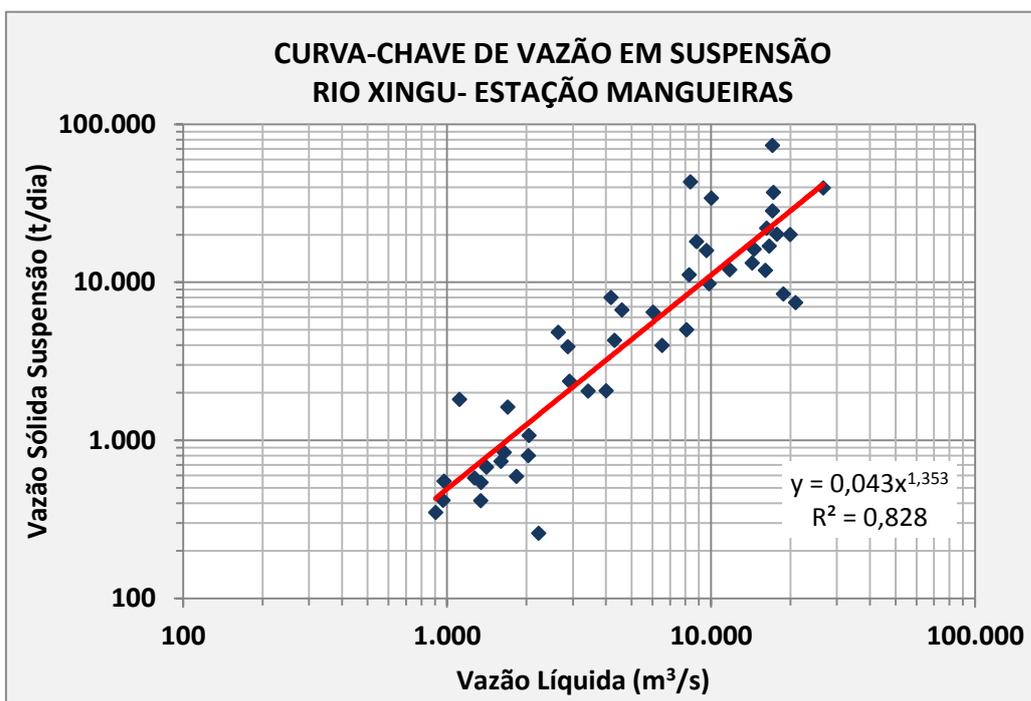


Figura 18 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de abril/2011 a abril/2015 - Rio Xingu - Mangueiras.

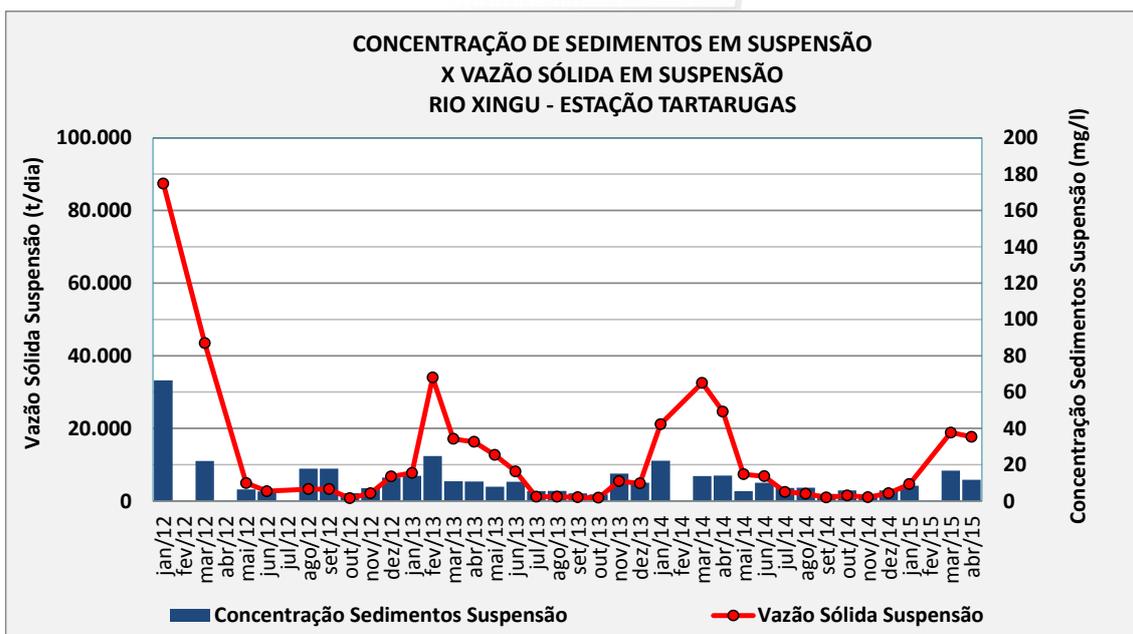


Figura 19 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de janeiro/2012 a abril/2015 - Rio Xingu- Tartarugas.

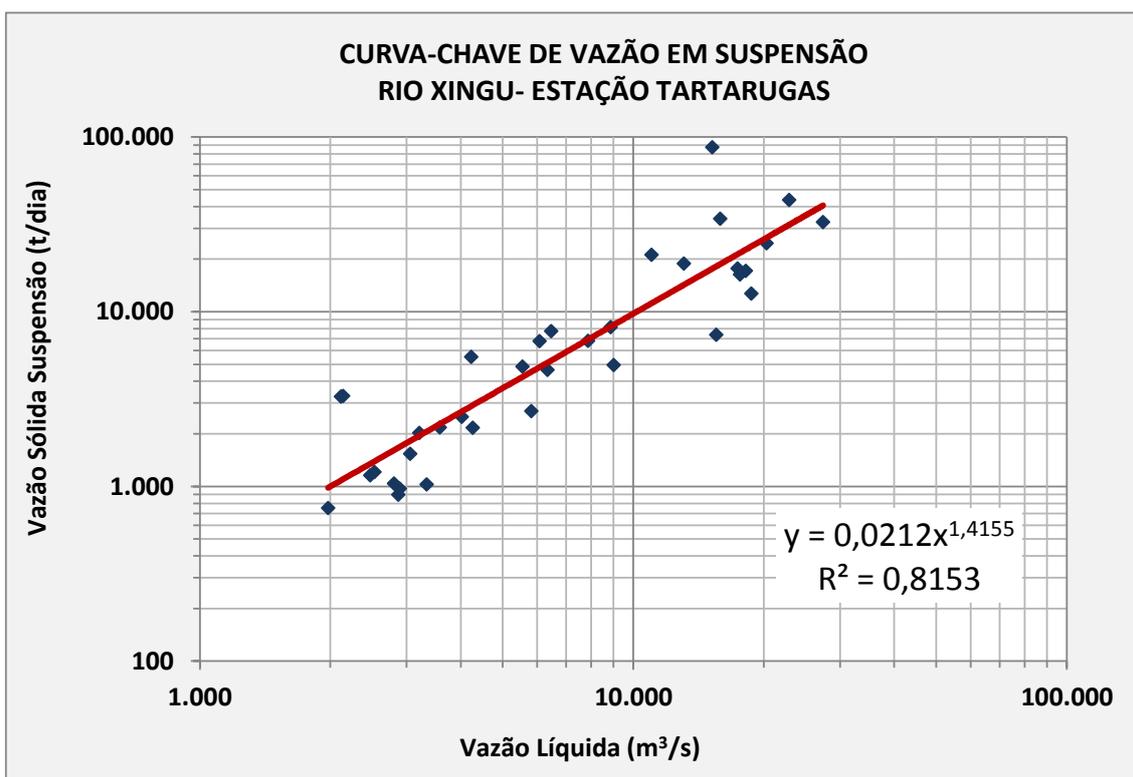


Figura 20 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de janeiro/2012 a abril/2015 - Rio Xingu - Tartarugas.

DESCARGA SÓLIDA EM SUSPENSÃO – IGARAPÉS DE ALTAMIRA

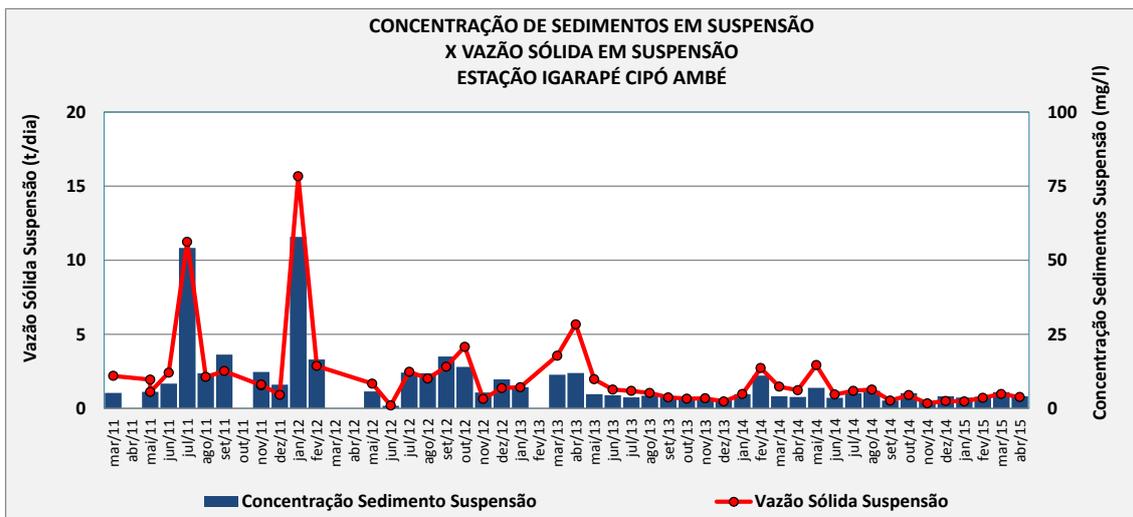


Figura 21 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de março/2011 a abril/2015 - Igarapé Cipó Ambé.

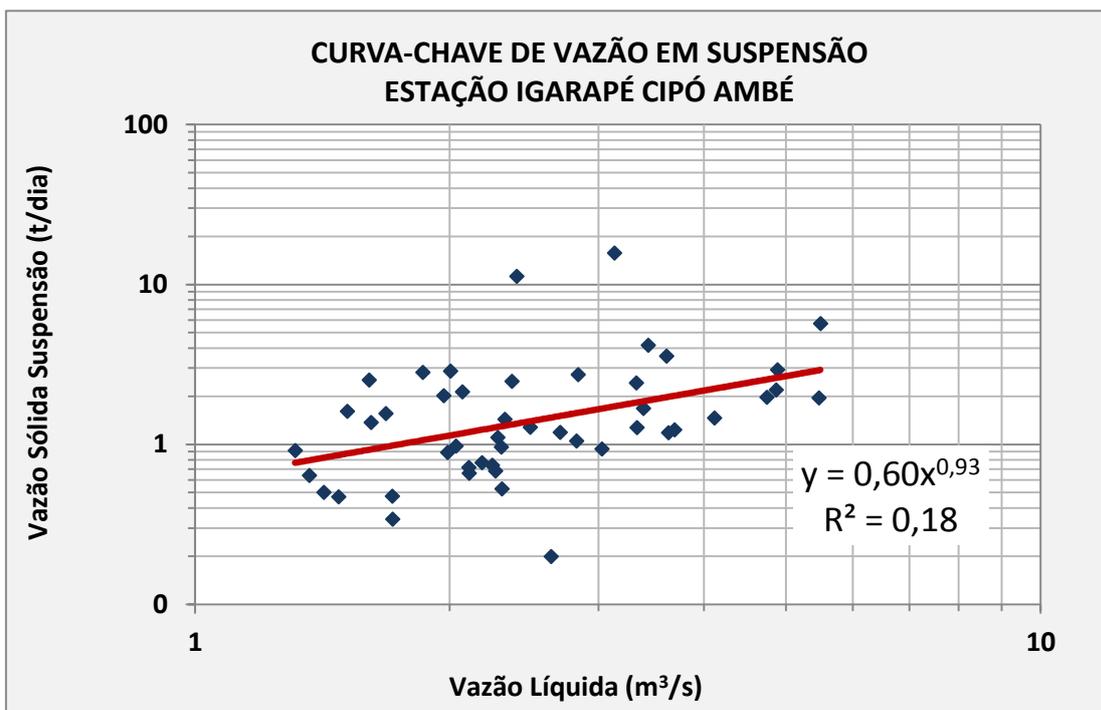


Figura 22 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de março/2011 a abril/2015 - Igarapé Cipó Ambé.

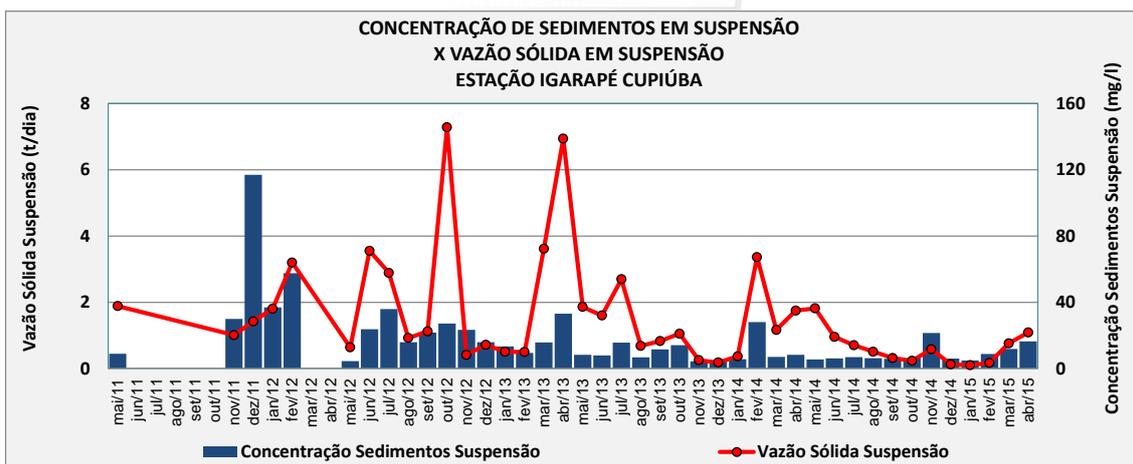


Figura 23 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de março/2011 a abril/2015 - Igarapé Cupiúba.

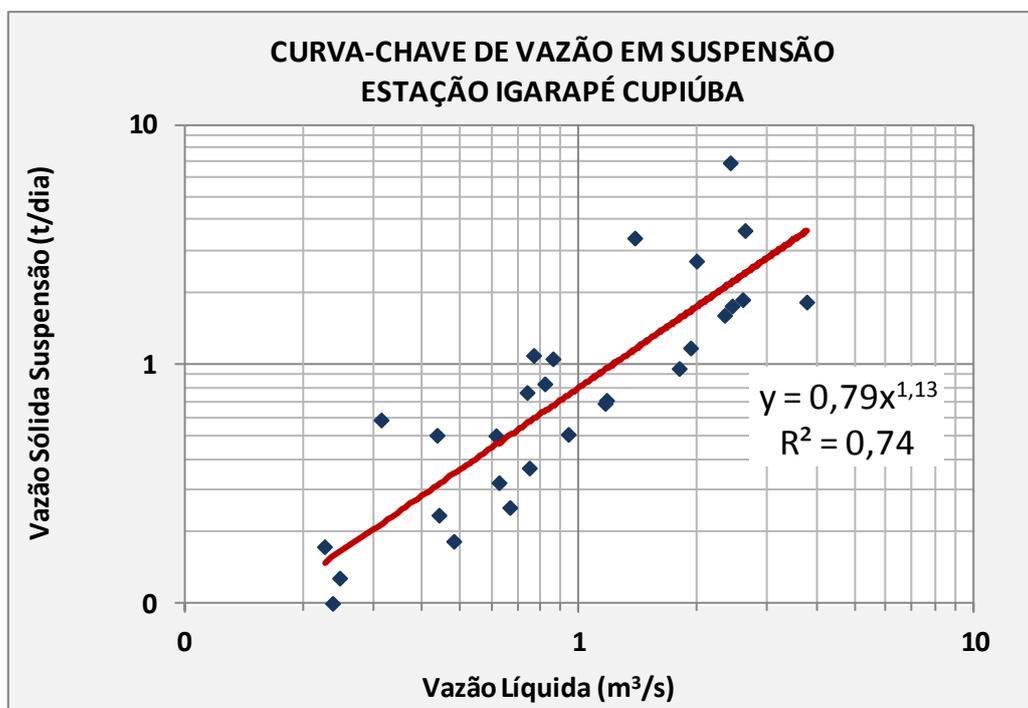


Figura 24 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de janeiro/2013 a abril/2015 - Igarapé Cupiúba.

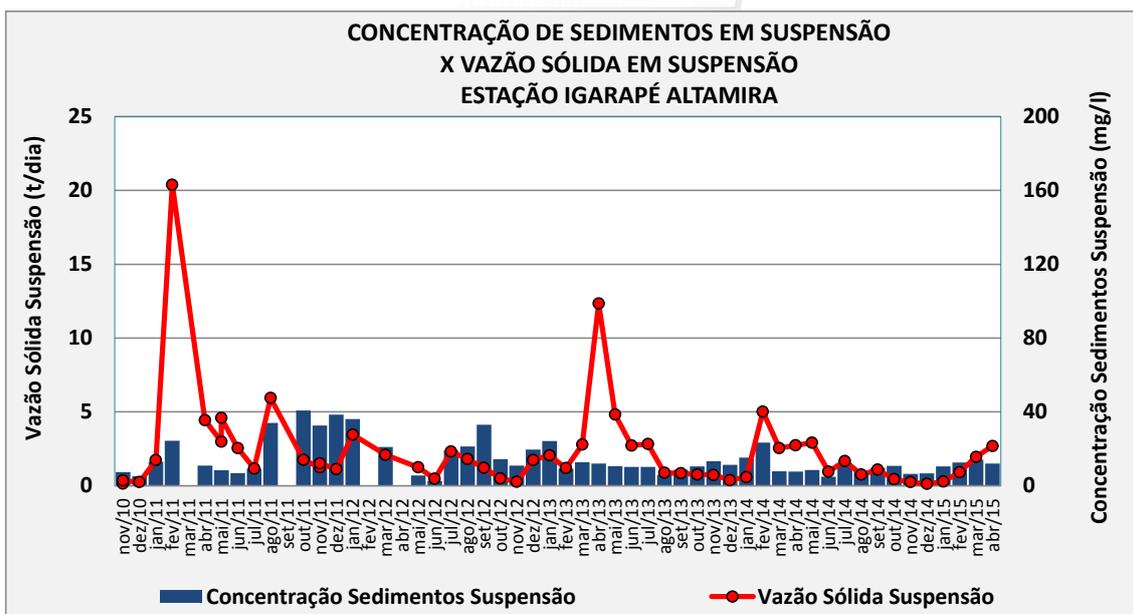


Figura 25 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2010 a abril/2015 - Igarapé Altamira.

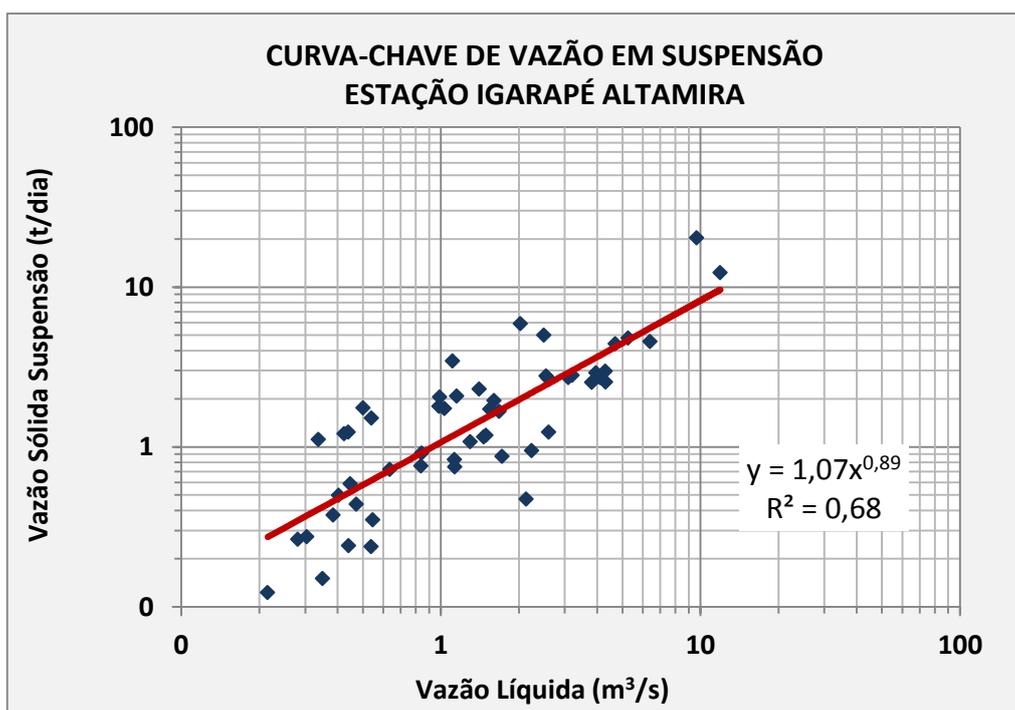


Figura 26 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2010 a abril/2015 - Igarapé Altamira.

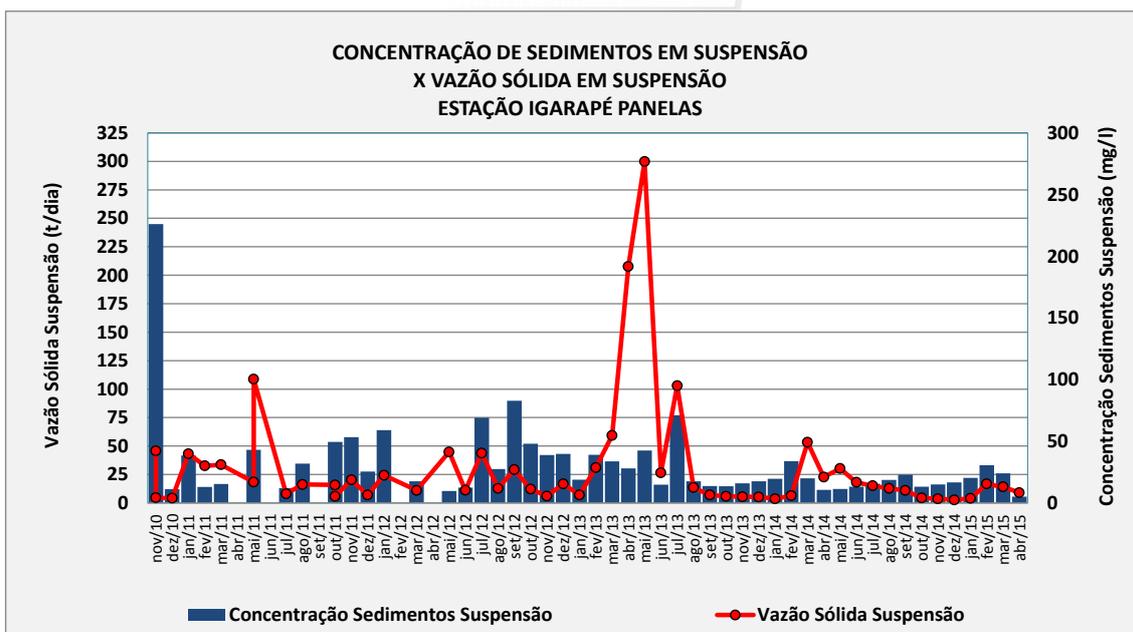


Figura 27 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2010 a abril/2015 - Igarapé Paneas.

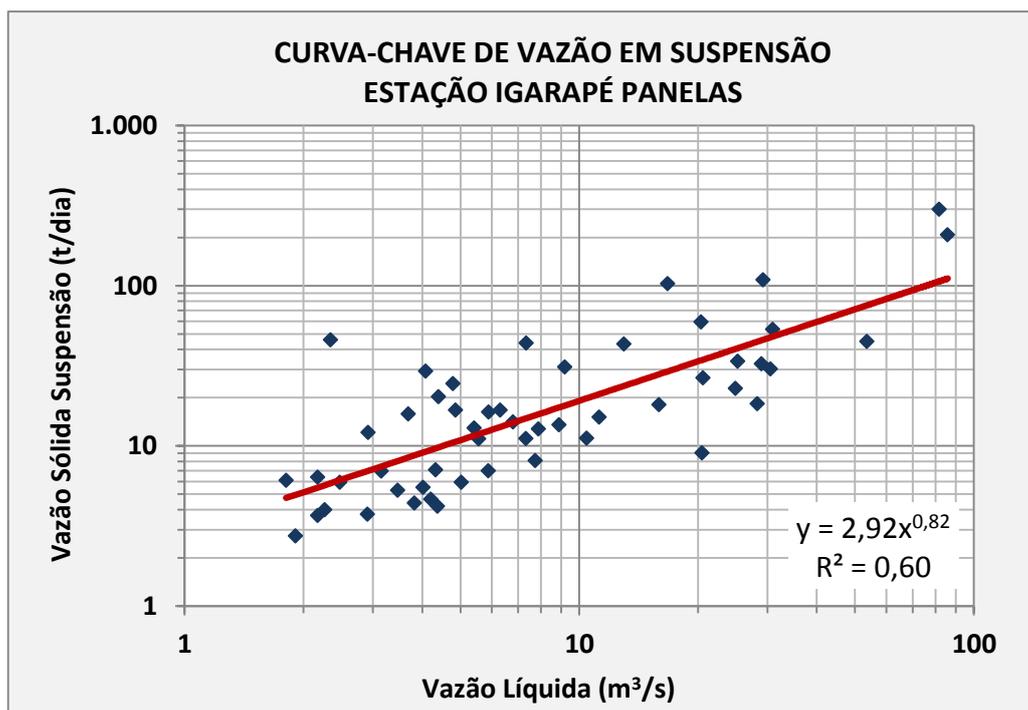


Figura 28 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2010 a abril/2015 - Igarapé Paneas.

DESCARGA SÓLIDA EM SUSPENSÃO – RIO BACAJÁ

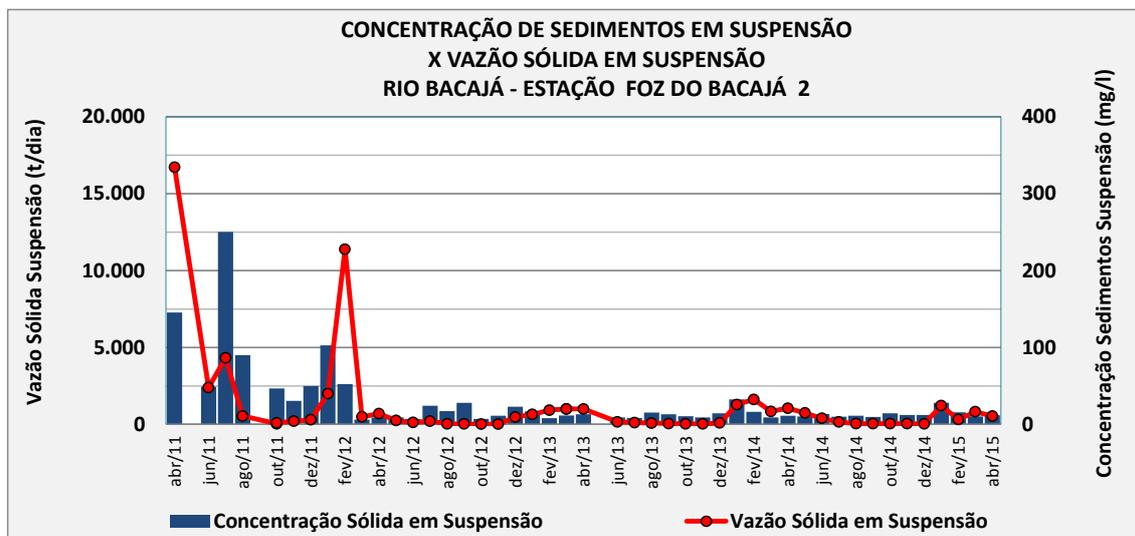


Figura 29 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de abril/2011 a abril/2015 – Rio Bacajá – região da Foz do Bacajá .

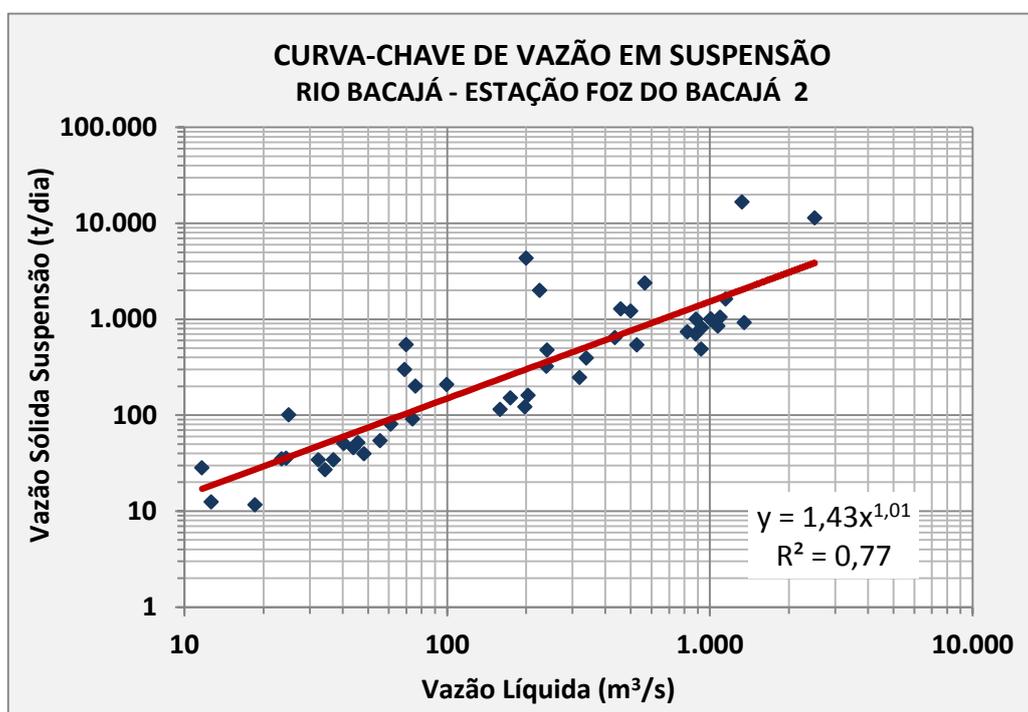


Figura 30 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de abril/2011 a abril/2015 – Foz do Bacajá.

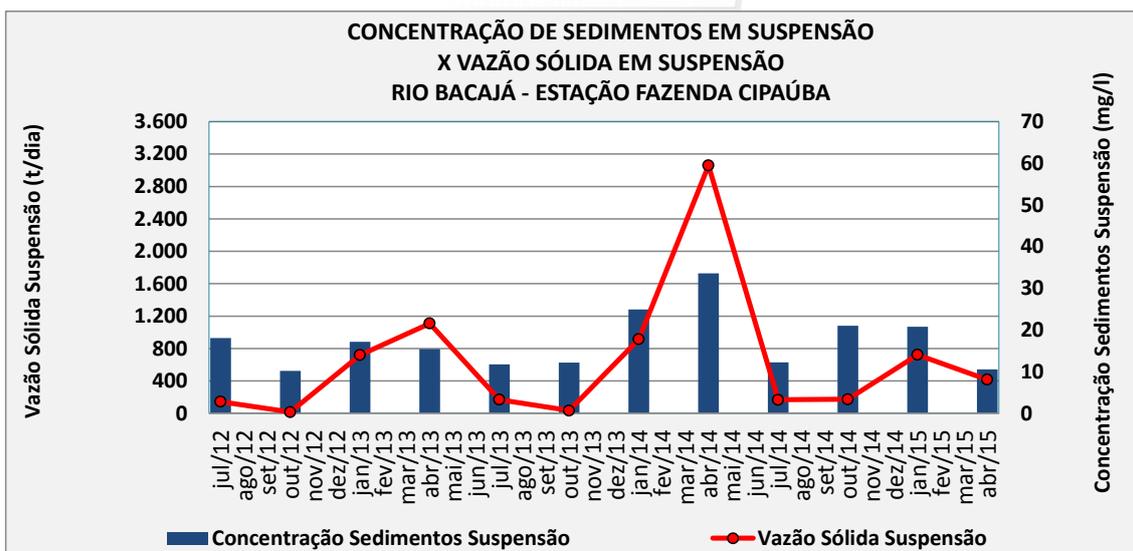


Figura 31 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de julho/2012 a abril/2015 – Rio Bacajá – Fazenda Cipaúba

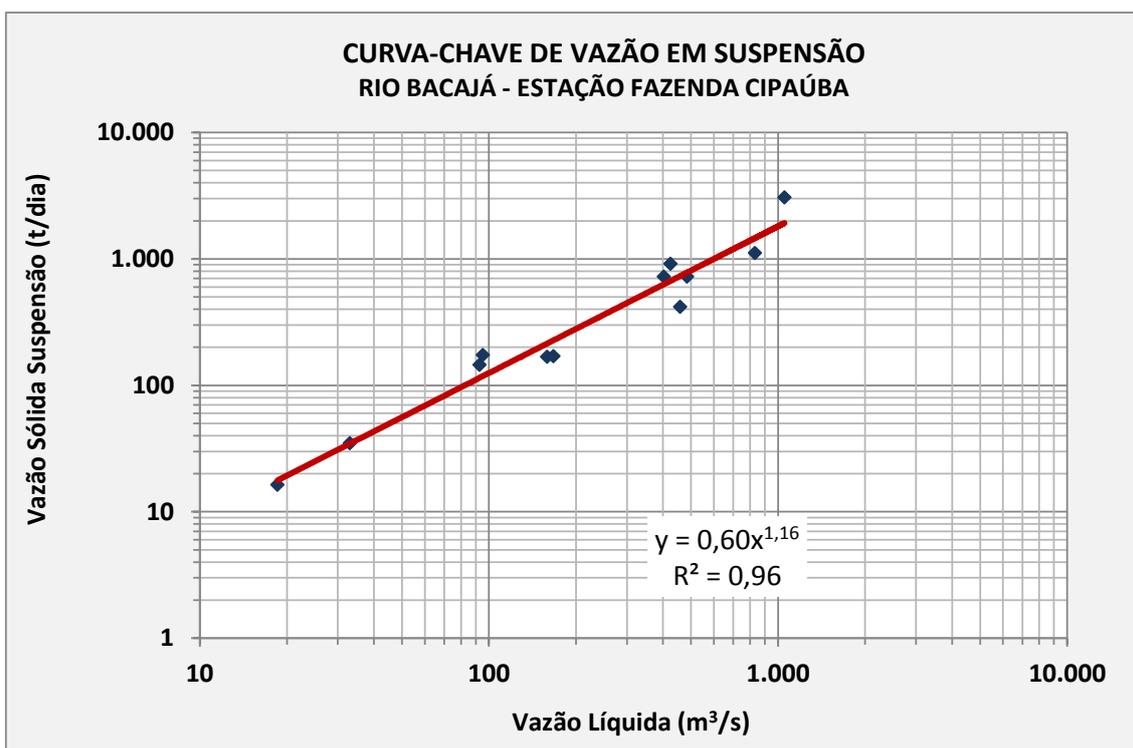


Figura 32 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de julho/2012 a abril/2015 – Rio Bacajá - Fazenda Cipaúba.



Figura 33 – Concentração de Sedimentos x Vazão Sólida de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2012 a abril/2015 – Rio Bacajá – Mrotidjan.

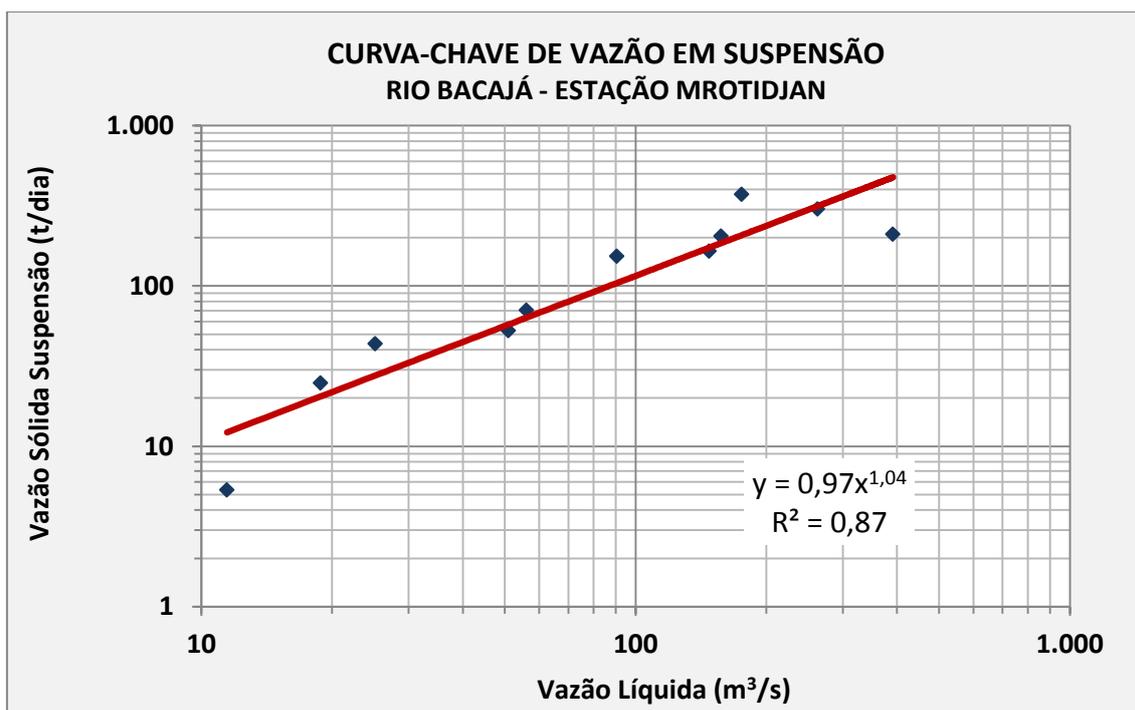


Figura 34 – Curva-Chave de Sedimentos em Suspensão - Período de novembro/2012 a abril/2015 – Rio Bacajá - Mrotidjan.